

## CIDADES PEQUENAS NA FRONTEIRA: OS CASOS DE CARACOL E BELA VISTA, NO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

*Small cities on the frontier: the cases of Caracol and Bela Vista, in Mato Grosso do Sul, Brazil*

**Orlando Moreira Junior\***

**\*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS / Campo Grande, Mato Grosso do Sul**  
orlandomoreirajr@uems.br

### RESUMO

Este artigo apresenta algumas considerações sobre a configuração intra-urbana associada à dinâmica sócio-demográfica, econômica e de organização do espaço de cidades pequenas localizadas em uma região fronteira, tendo como referencial empírico as cidades de Caracol e Bela Vista, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Ambas fazem fronteira com o Paraguai. A cidade de Caracol é analisada a partir do isolamento territorial, cujo núcleo urbano localiza-se distante de outras cidades, caracterizado pelo entorno rural e pelas ruralidades. Em contrapartida, Bela Vista possui uma dinâmica urbana diferenciada, marcada pela conurbação internacional com a cidade de Bella Vista Norte no Paraguai. O fato de se tratar de uma cidade gêmea traz consigo algumas problemáticas que envolvem questões de segurança e ilegalidade, bem como atuação do Estado para defender a soberania nacional. Deste modo, pretende-se apresentar um estudo sobre cidades pequenas ante o cenário regional fronteiro, visto que a dinâmica espacial, demográfica e as relações socioeconômicas possuem interações diferenciadas que ajudam a compreender os papéis e significados urbanos por elas assumidos, bem como as especificidades da dinâmica interna de seus espaços.

**Palavras-chave:** Cidades pequenas. Fronteira. Cidade gêmea.

### ABSTRACT

This paper presents some considerations about the intra-urban configuration associated to the socio-demographic, economic and organizational dynamics of small cities located in a border region, studying the cases of Caracol and Bela Vista in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. Both border the Paraguay. The city of Caracol is analyzed from the territorial isolation, whose urban nucleus is located far from other cities, characterized by the rural surroundings and the ruralities. Bela Vista has a distinct urban dynamic, marked by the international conurbation with the city of Bella Vista Norte in Paraguay. The fact that it is a twin city brings with it some problems that involve issues of security and illegality, as well as State action to defend national sovereignty. Thus, it is proposed to present a study of small cities in the frontier regional scenario, since the spatial, demographic dynamics and social and economic relations have different interactions that help to understand the urban roles and meanings they assume, as well as the specificities of the dynamics of their spaces.

**Keywords:** Small towns. Border. Twin city.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre cidades pequenas têm ganhado, cada vez mais, espaço dentro da Geografia brasileira. O tema vem sendo abordado tanto em trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, quanto em estudos realizados por pesquisadores respeitáveis pela ciência geográfica brasileira. Em geral, os estudos têm revelado que as cidades pequenas desempenham papéis reduzidos na rede urbana e apresentam, em sua maioria, estreita relação com o campo onde, geralmente, se encontra a base econômica municipal – rural ou agroindustrial.

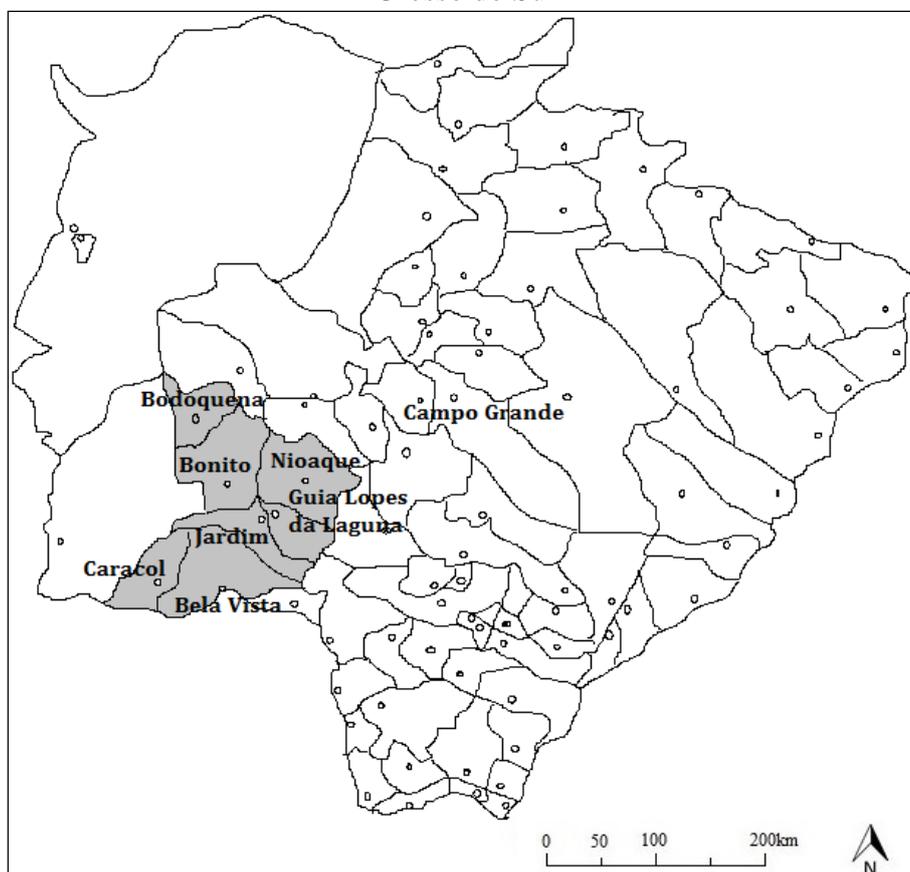
Diferentes recortes espaciais e temporais são utilizados. Todavia, geralmente os estudos tem se concentrado na análise de cidades pequenas localizadas nas regiões sul e sudeste do país<sup>1</sup>. Um ponto em comum tem sido a preocupação com o contexto regional no qual estão inseridas as cidades estudadas, pois os papéis urbanos desta tipologia de cidades só podem ser compreendidos mediante a composição do cenário regional.

Nesta direção o presente artigo visa contribuir com o debate acerca das cidades pequenas, tendo como referencial empírico uma região de fronteira, na qual o processo de urbanização possui características e interações territoriais diferenciadas. Inserir a análise das cidades pequenas numa região de fronteira traz novos elementos para compreendê-las. Isto atribui outras relevâncias ao tema. Primeiro, pela extensão da fronteira terrestre do país, com 15.719 km, estendida por onze Unidades da Federação, o que corresponde a cerca de 27% do território nacional e reúne uma população estimada em dez milhões de habitantes. Por conta disto, o Brasil busca, cada vez mais, “a ocupação e a utilização da Faixa de Fronteira de forma compatível com sua importância territorial estratégica” (BRASIL, 2009, p. 11).

Embora a Faixa de Fronteira abranja 588 municípios, não é grande o número de cidades gêmeas. No estado de Mato Grosso do Sul, encontram-se sete cidades gêmeas: Corumbá, Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta Porã, Coronel Sapucaia, Paranhos, Guaíra. A primeira é a única que faz fronteira com a Bolívia, as demais possuem fronteira com o Paraguai. Destaca-se, ainda, as cidades de Caracol, Antônio João, Aral Moreira, Sete Quedas e Mundo Novo, que não são cidades gêmeas, mas possuem divisão territorial municipal com país vizinho.

Assim, o objetivo principal deste artigo é apresentar algumas características existentes em cidades pequenas localizadas numa área de fronteira do país. Para tanto, são apresentadas a análise de Caracol e Bela Vista, ambas na Sub-Região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira (Figura 1).

**Figura 1** – Localização da sub-região XII do Arco Central da Faixa de Fronteira no estado de Mato Grosso do Sul



Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

Mesmo se tratando de um referencial empírico definido para uma parte do território sul mato-grossense, possui predicativos que podem revelar características e interações diferenciadas, tanto para o processo de urbanização, quanto para a diferenciação das cidades pequenas. Esta faixa de fronteira possui municipalidades com aspectos variados que podem indicar processos e dinâmicas diferenciadas para a interpretação e entendimento destas realidades urbanas.

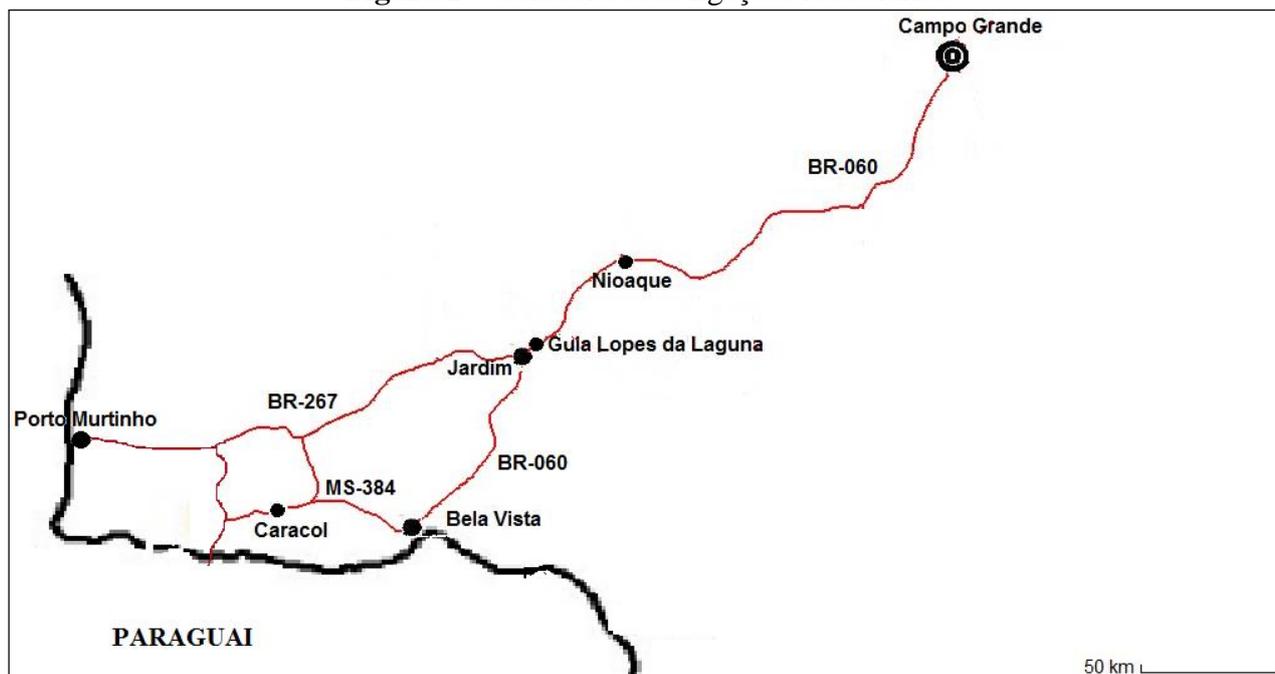
## 2 CARACOL E O ISOLAMENTO ESPACIAL

A origem da cidade de Caracol pode ser entendida pelo isolamento<sup>2</sup> territorial, o que ajuda a explicar a cidade ter se constituído a partir da doação de patrimônio do pecuarista Corrêa da Costa, ainda no século XIX, sendo elevada à categoria de distrito no ano de 1914 e de município em 1963.

O município possui fronteira natural com o Paraguai (Rio Apa). Em 2010, dos 5.398 habitantes, 60% viviam na área urbana. Possui maior dependência do setor agropecuário na composição do PIB (cerca de 45%), evidenciando a característica da economia municipal.

A questão do isolamento é visível na estruturação urbana do estado, sendo a cidade cortada pela rodovia MS-384, fazendo divisa com Porto Murtinho, Bela Vista e o Paraguai. Da capital dista cerca de 395 km. Ademais em relação às cidades próximas, apresenta uma distância de cerca de 120 km de Porto Murtinho e 60 km de Bela Vista, como mostra a figura 2.

**Figura 2** – Caracol e suas ligações rodoviárias



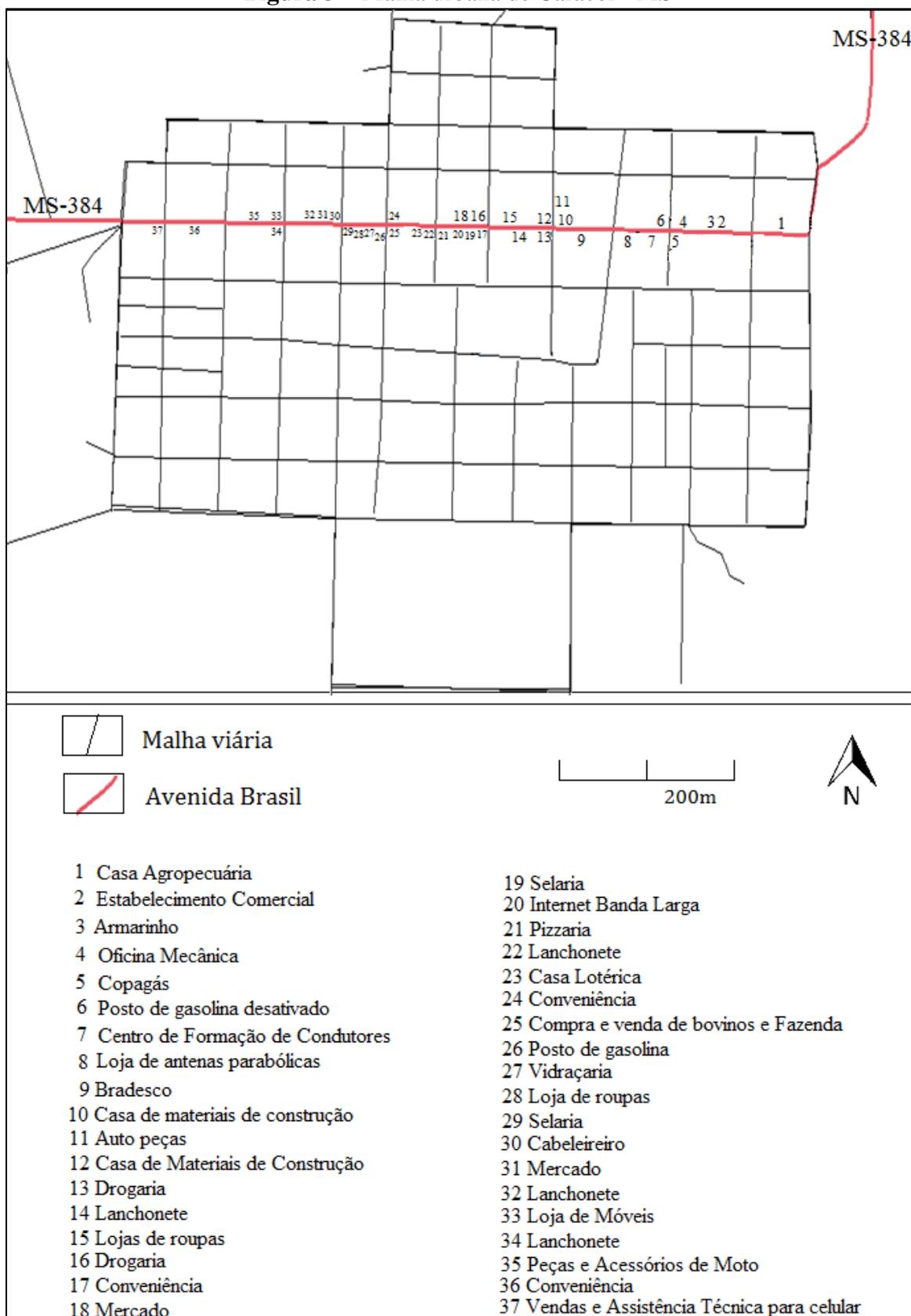
Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

Trata-se de uma cidade pequena, cuja centralidade está voltada para a Avenida Brasil, a principal da cidade e que é, na verdade, prolongamento da Rodovia MS-384, como está representado na figura 3.

Na Avenida Brasil está localizado um conjunto de estabelecimentos comerciais básicos, como lanchonetes, mercados, conveniência, drogarias, posto de gasolina, serviços automotores e lojas de roupas e móveis. Interessante destacar a existência de duas selarias e uma casa de venda/compra de bovinos e fazendas, bem como nela estar localizado o Sindicato Rural da Cidade, o que evidencia a vocação agrícola do município. Nessa avenida estão os estabelecimentos comerciais e de serviços que conferem à centralidade a cidade. Nela também se encontram a agência lotérica e a única agência

bancária da cidade – o Bradesco –, que corresponde a um Posto de Atendimento (PAB). Oficialmente, segundo dados do Banco Central do Brasil, não há agências bancárias em Caracol.

**Figura 3 – Malha urbana de Caracol - MS**



Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

Em termos de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, nota-se uma carência. No espaço urbano, a pavimentação está concentrada na área central, não atingindo todas as porções da cidade. Igualmente faltam espaços públicos para a prática de lazer e encontros entre os cidadãos, como parques ou praças bem estruturadas. A calçada e as ruas configuram-se como extensão da casa, uma vez que se tornam locais de encontro entre a população. É comum encontrar grupos de pessoas pelas calçadas conversando e consumindo o tereré<sup>3</sup>.

No que tange os serviços de saúde, a cidade possuía, segundo o IBGE, quatro estabelecimentos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No banco de dados, disponível *on line*, Tabnet, consta a existência de três unidades básicas de saúde e um hospital, com oito leitos.

Gomes (2016), na dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), estudou a região sudoeste do estado, na qual estão localizados os municípios que contemplam este estudo. Dentre as análises efetuadas nos serviços de saúde, o autor destaca que:

(...) no tocante à saúde, assim como ocorre em Porto Murtinho e Bela Vista, por estar situada na faixa de fronteira, Caracol estabelece grau considerável de interações espaciais com o Paraguai. Sendo assim, a cidade atende, às vezes, pacientes advindos do país vizinho, entretanto, cabe pontuar que em razão da infraestrutura urbana de Caracol ser pequena, e da não proximidade com outro centro urbano de tamanho considerável, tais fluxos são menores se comparados aos de Bela Vista e Bella Vista Norte (PY). Esclareça-se que os paraguaios atendidos no Brasil possuem também documento brasileiro, o que lhes confere o direito aos serviços de uso coletivo (GOMES, 2016, p. 179).

Embora haja um hospital e outras unidades de saúde, é importante destacar que não existe no município serviços especializados no setor. Isto se estende a todos os municípios da região, o que significa que em casos emergenciais ou que requerem atendimento de especialistas, a população deve recorrer a outros centros urbanos, especialmente Dourados e a capital Campo Grande.

Quanto a Educação, existem três escolas públicas: duas municipais e uma estadual. Destas, duas estão localizadas no centro da cidade. No que tange o ensino superior, existe a ocorrência daqueles que migram para cursar uma graduação e os que se deslocam diariamente para tal.

Em relação ao ensino superior também ocorrem parcerias com Bela Vista para o deslocamento de alunos. Assim estudantes, diariamente, partem de Caracol para Bela Vista, para daí se deslocarem ou para Ponta Porã, em maior número, ou para Jardim, numa proporção menor (GOMES, 2016, p. 179-180).

Um elemento fundamental no estudo das cidades pequenas envolve a produção do espaço e a (re) produção social da moradia. Segundo dados do censo de 2010 (IBGE, 2010), foram registrados em Caracol um total de 1.569 unidades domiciliares. Do total, 60% foram computados como próprio, enquanto 31% são cedidos e 9% alugados. A tabela 1 traz informações sobre distribuição da renda de acordo com os domicílios, um dado importante dado a ser considerado na análise.

Destaque-se que cerca de 58% domicílios estão na faixa de até dois salários mínimos. Além do rendimento, vale apontar ainda a condição de moradia para construir uma análise da questão habitacional no município. Em 2010, 81 domicílios estavam na situação de coabitados e 37 eram considerados precários, segundo dados do setor de planejamento Sehac/Agehab.

Um meio de minimizar a questão habitacional nas cidades brasileiras é a ação realizada pelo poder público que constrói empreendimentos voltados para a moradia. Os programas habitacionais em Caracol registram, no período de 2007 a 2014, um total de 223 unidades habitacionais, dos quais 212 constavam como entregues, conforme informações do setor de planejamento Sehac/Agehab. Embora não compreenda o período, vale uma comparação para se ter noção geral da importância do poder público neste quesito: considerando o total de habitações no município em 2010, as unidades

construídas correspondem a pouco mais de 14%. A maioria desses empreendimentos concentra-se na porção oeste da cidade.

**Tabela1** – Percentual dos domicílios (rural e urbano) em relação as classes de rendimento - Caracol, 2010

Classes de rendimento	%
Até 1/4 de salário mínimo	0,83
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	3,00
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	18,61
Mais de 1 a 2 salários mínimos	36,01
Mais de 2 a 3 salários mínimos	15,81
Mais de 3 a 5 salários mínimos	13,26
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,07
Mais de 10 a 15 salários mínimos	1,59
Mais de 15 a 20 salários mínimos	0,51
Mais de 20 a 30 salários mínimos	0,51
Mais de 30 salários mínimos	0,19
Sem rendimento	2,61

Fonte: IBGE – Censo demográfico 2010. Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

A habitação urbana vai além dos números e das unidades, pois como aponta Maricato (1997), deve estar conectada às redes de infraestrutura (água, esgoto, energia elétrica, drenagem pluvial, pavimentação) e ter o apoio dos serviços urbanos (transporte coletivo, coleta de lixo, educação, saúde, abastecimento, etc.). Nesta direção, dois pontos merecem destaque. O primeiro é referente a acessibilidade, fundamental para a consolidação do direito à cidade, pois os conjuntos habitacionais localizam-se às margens da cidade, distantes do centro comercial e administrativo. A questão da distância dessas áreas periféricas, em relação ao centro da cidade, bem como a falta de pavimentação em muitas vias, dificultam a locomoção de parcela de indivíduos entre as partes da cidade, visto que consoante Bernardelli (2004), para os que possuem crianças pequenas, as pessoas idosas, doentes ou com algum tipo de deficiência que prejudica a sua locomoção, as distâncias tornam-se ainda maiores.

O segundo diz respeito a questão da conquista ao direito à cidade, uma vez que passa não somente pelo acesso à condição digna de habitação legal, ou seja, não se trata de estar incluído nos registros de propriedade apenas, mas sim do acesso ao conjunto de benefícios que a cidade tem a oferecer e das oportunidades que a vida na cidade significa.

Outra característica peculiar diz respeito às formas construtivas. É comum identificar em todas as partes da cidade, inclusive na área central e na avenida principal, construções recentes e com padrão arquitetônico coexistindo com casas de estrutura sem luxo, erguidas tanto em madeira quanto de alvenaria.

No que tange a morfologia urbana, pode-se concluir que se trata de uma cidade que se estrutura pela rodovia, não somente onde se constitui o centro principal, mas principalmente, que dá acesso à cidade de Bela Vista.

“O papel de centralidade de Bela Vista (BR) se projeta sobre Caracol, complementando funções urbanas ausentes nesse último centro, principalmente no consumo de bens, utilização de serviços de saúde, lazer, serviços bancários, entre outros” (GOMES, 2016, p. 193).

Portanto, no espaço intra-urbano o centro e a “periferia” se confundem aos olhos, pela proximidade e contiguidade entre ambas, não havendo significativas diferenciações entre eles. Outra particularidade importante é em relação ao tamanho dos lotes. A maioria das quadras apresentam lotes espaçosos e pequena construção, caracterizando a formação de quintais grandes (Figura 4). Isto gera, de um lado, a impressão de que a cidade seja maior pela extensão que adquire e, de outro,

viabiliza a ocupação de atividades não urbanas, como plantações, hortas, pomares e criação de animais.

**Figura 4** – Quadras e eixos viários da cidade de Caracol - MS



**Fonte:** Google Earth. **Org.:** Orlando Moreira Junior (2017).

A relação entre o urbano, o rural e o agrícola não abrange, portanto, somente a principal atividade produtiva do município, essencialmente primária dos espaços rurais. Atinge, também, a sua morfologia, marcada pelo tênue contraste urbano-rural, resultado da forte articulação entre o modo de vida e os valores rurais e urbanos. Além disto, e da existência de trabalhadores rurais moradores urbanos, as pessoas também utilizam, no espaço urbano, o deslocamento por meio da tração animal.

A análise, neste caso, aproxima-se de muitas pesquisas que estabelecem, para o caso das cidades pequenas, uma estreita relação entre o urbano (a cidade e o modo de vida), o rural (o campo e o modo de vida) e o agrícola (a atividade produtiva). Para Damiani (2006), por exemplo, as cidades pequenas constituem verdadeiras fronteiras entre processos rurais e urbanos, que absorvem pouco os processos acumulativos próprios da modernidade. Outros autores também realizam a análise da cidade pequena sobre esta perspectiva. De um lado, leva alguns a discutirem o próprio caráter urbano das cidades pequenas (LOPES, 2005; QUEIROZ, 2008; FABRINI, 2009). De outro, há aqueles que

reforçam o caráter e funções urbanas considerando a relação de complementaridade entre o rural e o urbano (ROMA, 2012; CORRÊA, 2011a, 1999; BACELAR, 2008; OLIVEIRA e SOARES, 2002; ENDLICH, 2006, dentre outros).

Caracol é uma típica representação de uma cidade local. Geograficamente, a cidade local pode ser definida como “aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que lhe implica uma vida de relações” (SANTOS, 1982). Para o IBGE, cidade local corresponde às cidades cuja “centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes” (BRASIL, 2008). A população destas é predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

Embora o isolamento possa representar manutenção ou reforço de centralidade de algumas localidades, no caso de Caracol, contribui para definições restritas nas funções desempenhadas pela cidade na divisão territorial do trabalho. Ela está inclusa no conjunto centros urbanos que se enquadram no menor escalão das cidades, ou seja, aquelas que atendem apenas às demandas mais imediatas de sua população. Isto se exemplifica pela dependência em relação a Bela Vista e ao fato de que sua influência não extrapola os limites municipais, não atingindo outras cidades. Portanto, a questão fronteiriça não motiva diferenciações significativas na produção do espaço urbano.

### **3 BELA VISTA (BR) E BELLA VISTA NORTE (PY): CIDADES PEQUENAS GÊMEAS NA FRONTEIRA**

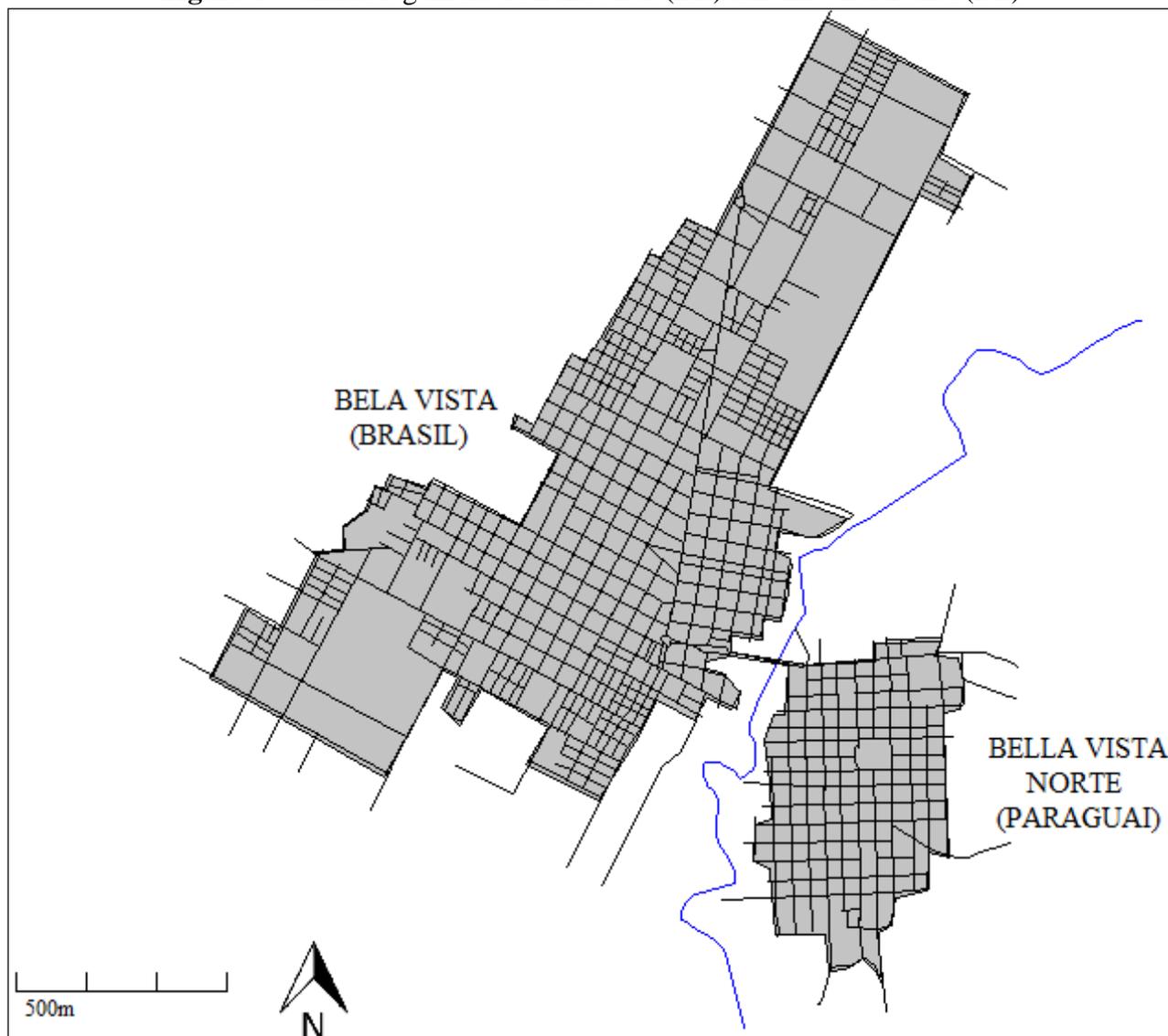
“Cidades limítrofes com países vizinhos, sendo gêmeas ou não, são mais diretamente afetadas por questões políticas, econômicas e diplomáticas dos países envolvidos” (BRASIL, 2009, p. 20). Caracol é um município que faz fronteira com o Paraguai, entretanto, sua sede municipal não possui a mesma interação territorial presente em Bela Vista<sup>4</sup>.

O primeiro ponto para compreender a dinâmica urbana de Bela Vista é considerá-la dentro de um contexto mais amplo, que extrapola o cenário nacional. No quadro geral da rede urbana brasileira apresentado pelo Regic (BRASIL, 2008), a cidade aparece tendo como região de influência a vizinha Caracol, o que foi confirmado empiricamente por Gomes (2016). Todavia, sua influência atinge também a cidade de Bella Vista Norte, Departamento de Amambay, no Paraguai. Corresponde a uma das sete cidades-gêmeas do estado de Mato Grosso do Sul. A figura 5 exhibe a representação da mancha urbana das duas cidades, evidenciando a proximidade e certa contiguidade espacial, limitada pelo rio Apa e articulado por uma ponte.

Esta proximidade traz consigo diversas especificidades à dinâmica urbana em ambos os lados da fronteira, formando uma rede urbana que extrapola o nível nacional, margeadas por uma série de enclaves. Embora os fluxos e trocas sejam constantes entre a população dos dois países, existem questões que envolvem dois Estados com formações organizacionais distintos, que envolvem relações públicas internacionais, comércio exterior, alfandegamento e toda complexidade de um território aduaneiro.

Do total da população da cidade, oficialmente, 2% são estrangeiros ou naturalizados. Fica claro que os dados registrados não possuem relevância que induzam a pensar que a composição populacional sofra alterações significativas pelo fato do município estar localizado na região de fronteira. Porém, também, pode camuflar uma realidade, especialmente para o caso da existência de estrangeiros que registram seus filhos no país e, de outro, a existência daqueles que vivem ilegalmente e não são computados pelos levantamentos censitários. Os dados do censo do IBGE de 2010 revelaram, ainda, que cerca de 5% da população trabalha em outro município. Devido a distância entre Bela Vista e outras cidades do estado, pode-se supor que maior parcela destes possam desenvolver suas atividades no país vizinho.

Assim, a questão fronteiriça recai também sobre a questão populacional, pela inconsistência que pode apresentar os dados oficiais e o real significado das possibilidades de fluxos de pessoas entre os países.

**Figura 5** – Cidades-gêmeas de Bela Vista (BR) e Bella Vista Norte (PY)

Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

“O meio geográfico que melhor caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas cidades-gêmeas” (BRASIL, 2009, p. 28), uma vez que o cenário regional fronteiriço vai ter desdobramentos na dinâmica espacial e demográfica, bem como nas relações socioeconômicas.

(...) a região fronteiriça envolvendo as cidades de Bela Vista/BR e Bella Vista/PY, apresenta uma aparente tranquilidade, com grande interação entre brasileiros e paraguaios, principalmente, por que muitos cruzam a fronteira para trabalhar no país vizinho. Observa-se brasileiros trabalhando no comércio paraguaio (por exemplo, em loja de pneus ou em lojas de roupas de grife/marca e postos de combustível), e paraguaios trabalhando em casas e fazendas de brasileiros. Observou-se, ainda, que o atendimento aos consumidores brasileiros, em regra, é feito em espanhol ou português (ainda que com grande sotaque) e os preços das mercadorias são informados em dólar ou em real. Notou-se, a partir de observação direta, que restou configurada a característica da complementaridade e assimetrias entre as cidades-gêmeas (PEREIRA, 2012, p. 51).

Empiricamente, é notável, que a cidade brasileira possui melhores condições naquilo que confere as engenharias urbanas em comparação a cidade vizinha. O traçado das ruas; o conjunto de infraestrutura; o sistema de saúde (um hospital e sete centros de saúde/unidades básicas); o sistema educacional (23 escolas); as instituições financeiras (duas agências bancárias: Banco do Brasil e Bradesco); bem como um conjunto de estabelecimentos comerciais e de serviços que ajudam a caracterizar a sua vida urbana.

A estruturação da cidade é caracterizada pela presença de um centro principal:

No centro principal encontram-se algumas antigas edificações como o centenário quartel do 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, o Templo e demais instalações da Igreja Católica Romana construído no ano de 1939, a Prefeitura Municipal e alguns comércios dispostos ao redor de um campo de polo de propriedade do Exército Brasileiro. Ainda no centro principal encontram-se o Forum, o 17º tribunal Regional Eleitoral, a sede do INSS, a sede da OAB, a sede da Promotoria Pública Estadual construída recentemente, o Hospital São Vicente de Paula, três das quatro escolas estaduais, a maioria dos comércios e serviços e algumas residências em número pouco expressivo em relação ao uso comercial do solo (MORAIS, 2016).

Do ponto de vista legal, a lei que delimita as áreas urbanas do município (BELA VISTA, 1999), define a existência de três centros à cidade. A descrição realizada acima caracteriza os centros II e III, marcados pela presença de comércio, serviços especializados e um conjunto órgãos institucionais. Importante destacar que no centro III encontra-se o aquartelamento militar do município: o 10º Regimento de Cavalaria Mecanizada. Este possui importância, não somente por ser a organização militar na cidade, mas pela sua importância junto à comunidade. Ele auxilia em diversas atividades e, também, no atendimento na área da saúde e na oferta de serviços básicos. No município, o grupo composto por membros das forças armadas policiais e bombeiros militares corresponde a 6,2 % da população economicamente ativa. Ademais, representa uma possibilidade profissional para muitos jovens. Logo, deve-se considerar o número de jovens, anualmente convocados para o serviço militar obrigatório, que passam a ter acesso a profissionalização em diversas áreas.

O centro I, definido pela lei, corresponde ao centro antigo, comumente chamado pela população de “Centro Velho”. Nele se encontram a praça inaugurada no ano de 1930 e, em seu entorno, algumas construções históricas que sediam órgãos municipais e federais (Câmara de Vereadores; Secretaria de Assistência Social; Agência dos Correios; Agência do Banco do Brasil); o Bar Bossa Nova e o Cine São José (ambos, patrimônio histórico municipal); uma igreja Católica Romana e a Rádio Bela Vista. Adjacente à quadra principal, encontra-se a delegacia estadual, o Cartório do 1º Ofício, a estação de tratamento de água, a 2ª Companhia da PM, um banco privado (Bradesco) e um supermercado.

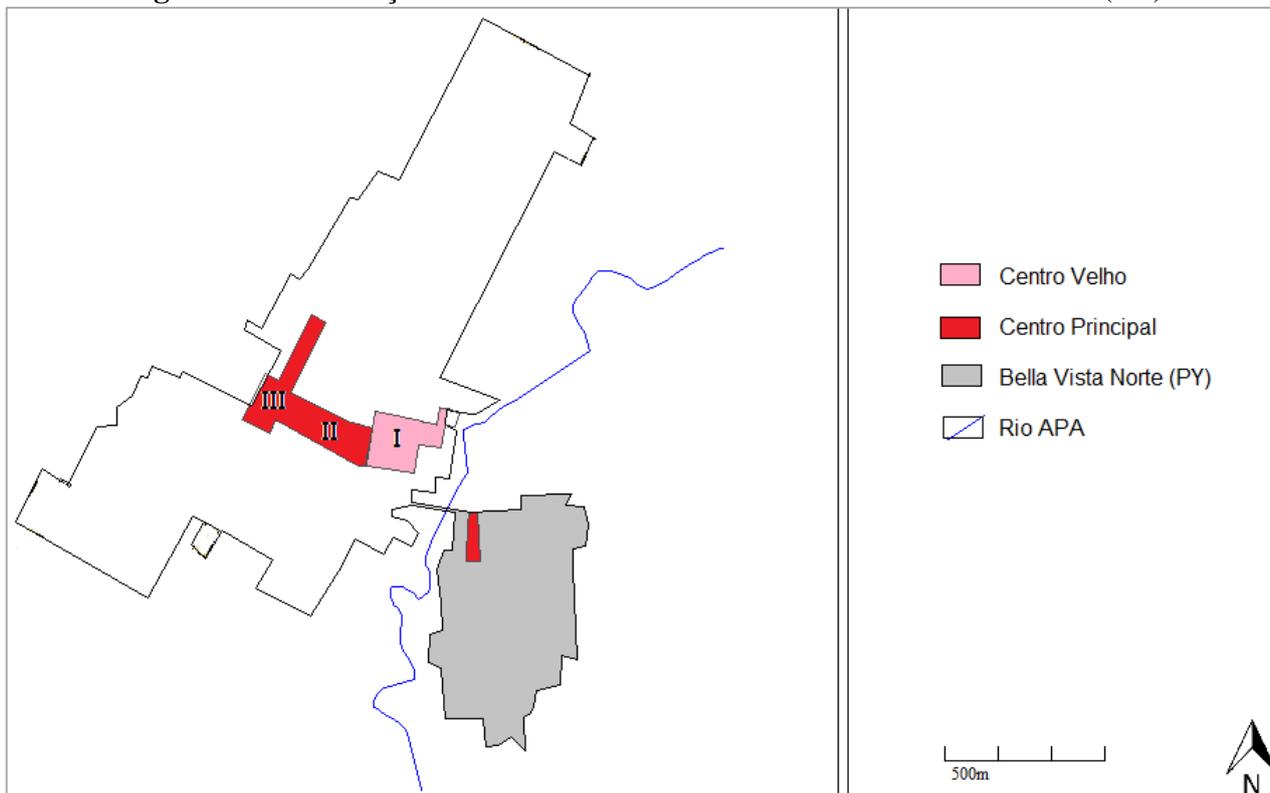
É nítido, portanto, que apesar da cidade ter passado por um processo de reestruturação urbana, o “centro velho” não perdeu sua centralidade no conjunto da cidade. A presença de instituições públicas, bem como das agências bancárias da cidade ainda atraem a população para esta área. Além disto, apresentam na paisagem, especialmente nas construções, as marcas de sua história (Figura 6).

Com exceção da Igreja do Divino Espírito Santo, todas as demais construções são constituintes do Patrimônio Histórico Municipal. Diferentemente de centros urbanos maiores, em cidades pequenas a transformação na paisagem urbana se dá com maior lentidão. O caso de Bela Vista evidencia que as formas passadas se cristalizam com maior intensidade em seu espaço urbano atual, visível na arquitetura; nos tipos de construções; no traçado, extensão e largura das vias; no desenho e disposição das quadras; no uso do solo; numa série de objetos arquitetônicos que contrastam entre o antigo que se mantém e o novo que ganha destaque no espaço urbano.

**Figura 6** – Edificações presentes no centro velho de Bela Vista - MS

Fonte: Adaptado de Moraes (2016).

Na figura 7 está a espacialização do “centro velho” (I) e do centro principal (II e III) no espaço urbano de Bela Vista.

**Figura 7** – Localização dos centros de Bela Vista - MS e Bella Vista Norte (PY)

Org.: Orlando Moreira Junior (2017).

Na figura foi evidenciado, também, o centro da cidade de Bella Vista Norte, no Paraguai, uma vez que há relações intrínsecas entre a população das cidades-gêmeas. A questão da fronteira, portanto, desponta. Embora não possua a mesma pujança comercial como outras áreas do país (Ponta Porã – Pedro Juan Caballero; Foz do Iguaçu – Ciudad Del Este; Santana do Livramento – Rivera; entre outras), uma das funções principais do Estado, na cidade, é a fiscalização e o controle, atos que também recaem sobre as Forças Armadas, além de a garantia da soberania nacional.

Bela Vista apresentou, entre 2012 e 2014, taxa média de 14 homicídios por arma de fogo (por 100 mil habitantes). Embora ocupe a décima quarta posição no estado, à frente de municípios com população menor, vale a consideração acerca deste dado. A localização na fronteira representa um aspecto diferencial para estes municípios. No caso do Mato Grosso do Sul, os municípios fronteiriços apresentam os maiores índices de homicídios: Coronel Sapucaia (55,1); Paranhos (35,8); Sete Quedas (33,9); Ponta porã (33,3); Aral Moreira (27,4); Mundo Novo (26,6).

O combate as diferentes formas de criminalidade transfronteiriça faz parte da vida cotidiana nessas cidades, com o desafio de não comprometer a integração econômica, política e social entre as nações amigas. Comumente, nas manchetes dos jornais do estado são divulgadas reportagens sobre prisões e mortes relacionadas, principalmente, ao tráfico de armas, cigarro e drogas, bem como no crime de descaminho e contrabando. Nesta direção, a ação do Estado se faz presente em ambos os lados da fronteira (Figura 8).

**Figura 8** – Presença do Estado para controle e fiscalização na fronteira



Fonte: MORAIS (2016).

O combate à ilegalidade no território fronteiriço deve ser realizado com cautela, uma vez que as leis aplicadas no Brasil são diferentes das que são utilizadas no país vizinho. Ações e operações conjuntas entre as Forças Armadas dos dois países são comuns na faixa de fronteira, de modo a manter a diplomacia diante de um cenário marcado por diferenciações em termos de legislação. Tal fato, entretanto, não impede as ações de combate às práticas criminosas que ocorrem, especialmente em relação ao tráfico, em suas diferentes facetas.

Embora o comércio na cidade paraguaia não possua mesmo potencial de outras cidades na fronteira, a atividade comercial atrai brasileiros de Bela Vista e região para realização de compras diversas, especialmente no período de baixa no preço do dólar. O centro comercial da cidade está localizado próximo a via que dá acesso à ponte que liga os dois países (Figura 7), com destaque para produtos automobilísticos, eletrônicos e roupas. Empiricamente, é possível identificar duas ruas principais e a presença de um shopping nos quais se concentra a atividade comercial (Figura 9).

Por fim, merece destaque o peso dos fatores históricos na cidade de Bela Vista. A memória dos acontecimentos da Guerra do Paraguai, especialmente o episódio da retirada da Laguna, ainda faz parte do imaginário da população. Importante destacar que tanto do lado brasileiro quanto do paraguaio são criadas representações e estereótipos diferenciados sobre a Guerra, que possuem visões e interpretações diferentes nos dois lados da fronteira. Na figura 10 são exibidas imagens de símbolos que aludem ao conflito entre os dois países. O monumento à Batalha do Nhandipá, que em guarani significa “nós chegamos ao fim”, faz alusão aonde ocorreu uma das batalhas da Retirada da Laguna,

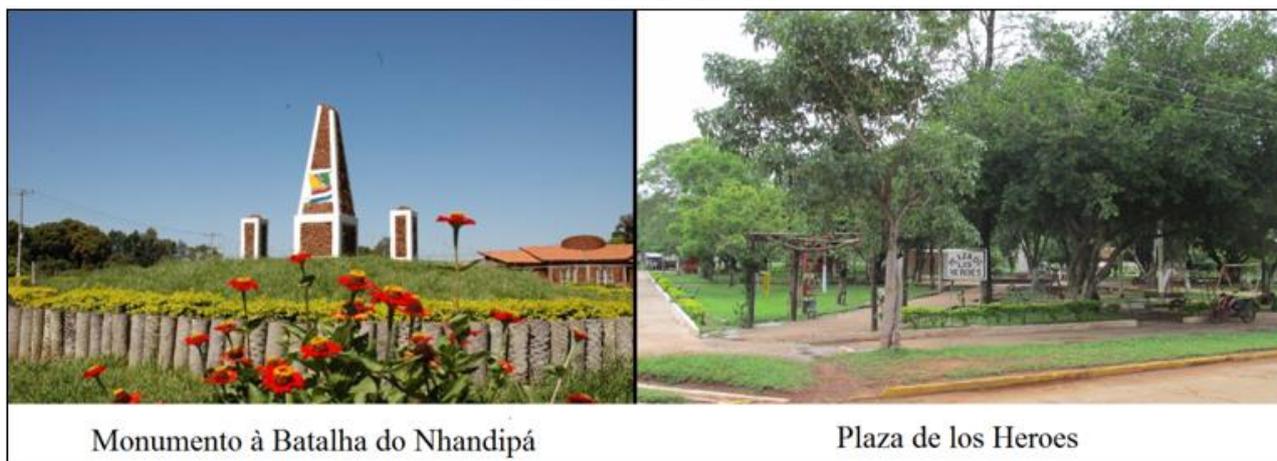
episódio que ficou conhecida pela obra literária de Visconde de Taunay<sup>5</sup>. *A Plaza de los Heroes* é uma homenagem aos militares paraguaios mortos durante a guerra.

**Figura 9** – Centro comercial de Bella Vista Norte – Paraguai



Fonte: MORAIS (2016).

**Figura 10** – Símbolos presentes na paisagem em alusão à Guerra do Paraguai em Bela Vista-BR e Bella Vista Norte-PY



Fonte: MORAIS (2016).

Os cenários descritos na obra de Taunay podem ser identificados na paisagem nas cidades de Bela Vista e Bella Vista Norte. Tanto elas, quanto a região como um todo, poderiam explorar melhor a história regional, suas memórias e as cristalizações do tempo no espaço. Assim, um potencial para região e para estas cidades, em particular, é o turismo de guerra.

O **Turismo de Guerra** pode propiciar uma viagem mental à história de um país em construção. Pisando e sentindo paisagens antigas, o turista experimenta a insólita relação com o espaço poético e/ou a imagem poética. Tal sentimento paisagístico e reflexivo denota a construção dos espaços regionais diferenciados no tempo. O turista que pisar tais áreas do solo nacional poderá sentir a **alma do lugar**, parte da poesia e da tragédia que outrora marcaram a área em visita (FRAGA, 2002, p. 49, grifos do autor).

Tal atividade propicia não somente (re) conhecer a história do país, mas também representa uma possibilidade de visitar, observar, estudar e apreender sobre fatos registrados na paisagem, que

permitem uma viagem no tempo. Esta tipologia de turismo, voltada para um público específico, pode ser melhor explorado pelos municípios de toda região. Diversos monumentos e símbolos da Guerra do Paraguai estão materializados no espaço, como por exemplo, o “Cemitério dos Heróis”, recentemente revitalizado e tombado no município de Jardim.

O efeito fronteira, portanto, é fundamental na análise de Bela Vista. O processo de reestruturação urbana, a dinâmica demográfica e os aspectos socioeconômicos possuem interações espaciais específicas diante deste contexto regional. Desde a história regional até as características territoriais são marcados pelo contexto fronteiriço e todas suas condicionantes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Becker (1985), já assinalava a necessidade de compreender sobre a fronteira, a importância do Estado no processo de ocupação da mesma, destacando a importância da urbanização na ordenação territorial da fronteira. Nesta direção, a reflexão acerca da relação fronteira-urbanização é importante, ao passo que uma série de cidades pequenas sofreu e sofre influência do Estado na organização de seu espaço, bem como de diversas variáveis que envolvem a proximidade com outro país.

Embora a atuação do Estado se dê em toda faixa de fronteira, a partir dos planos, projetos e das Forças Armadas, as cidades que apresentam processo de conurbação são as que são mais atingidas pelo poder político-ideológico que caracterizam o território fronteiriço. De um lado, todas as cidades da faixa de fronteira estão à mercê dos processos de circulação promovidos pelas rodovias que interligam os dois países e, de outro, a estrutura interna dos núcleos urbanos expressa a diversidade de interações econômica, social e demográfica.

Em Caracol, embora haja influência da fronteira nas relações sociais na cidade, percebe-se que o isolamento territorial não atribui mesmo significado presente em Bela Vista. A atividade produtiva volta-se para o setor primário e as relações entre urbano, rural e agrícola condicionam a vida da população. Entretanto, hipoteticamente, a questão do isolamento pode representar um convite à transgressão da legalidade no contexto na qual está inserida.

Em contrapartida, em Bela Vista por conta da conurbação internacional possui uma estrutura urbana diferenciada. O espaço urbano margeia, de um lado, rio APA, que divide os dois países e, de outro, a rodovia que interliga Campo Grande, Bela Vista e Assunção (capital paraguaia). Diante deste contexto, o controle e a (in)segurança são questões presentes na vida urbana.

Assim, no que tange os estudos sobre cidades pequenas, tem-se uma nova tipologia que foge a outros contextos regionais. Além de velhas questões sobre a fatídica relação urbano-rural-agrícola, do tamanho demográfico ou das relações mais próximas de sociabilidade, a cidade pequena numa região fronteiriça traz novos pontos referentes às dinâmicas e interações transfronteiriças, que dão maior amplitude ao tema das cidades pequenas, da urbanização e de seus significados para a análise territorial.

#### NOTAS

<sup>1</sup> Ver Moreira Jr (2014)

<sup>2</sup> Deffontaines (2001) ao discorrer sobre o processo de urbanização no território brasileiro desde o período da colonização até o início do século passado destacou que muitas cidades no país tiveram no isolamento um fator importante para sua origem.

<sup>3</sup> Bebida típica, de origem guarani, feita com a infusão de erva-mate em água.

<sup>4</sup> Bela Vista-MS possuía, em 2010, 23.181 habitantes, dos quais cerca de 82% eram residentes urbanos.

<sup>5</sup> TAUNAY, V. de. A retirada da Laguna. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, W. K. **A pequena cidade nas teias da aldeia global: as relações e especificidades sócio-políticas nas pequenas cidades de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara-MG**. 2008. 411f. Tese (Doutorado em Geografia) – UFU, Uberlândia, 2008.

BECKER, B. K. Las Fronteira e urbanização repensadas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 47 (3/4), jul./dez 1985, p. 357-371.

BELA VISTA. Lei Municipal no. 1.087 de 9 de agosto de 1999. **Dispõe Sobre a Alteração da Lei Municipal 846/89 que delimita a área urbana e dá Outras Providências**. Bela Vista, 1999.

BERNARDELLI, M. L. F. H. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. 347f. Tese (Doutorado em Geografia) – FCT, UNESP, Presidente Prudente, 2004.

BRASIL. IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Faixa de Fronteira: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF**. Brasília: Secretaria de Programas Regionais, 2009. Disponível em: <[http://www.integracao.gov.br/pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=cd8c9e6a-a096-449b-826e-6ecb49744364](http://www.integracao.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=cd8c9e6a-a096-449b-826e-6ecb49744364)>.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP**. Revista da Pós-Graduação em Geografia, FFLCH/USP. São Paulo, n. 30, 2011a, p. 05-12.

\_\_\_\_\_. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Território**, Rio de Janeiro, v.4, n.6, jan./jun. 1999, p.41-53.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização: apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, Dez. 2006. p. 135-147.

DEFFONTAINES, P. Como se constituiu no Brasil a rede de cidades. **Cidades**. Presidente Prudente, GEU, v. 1, n.1, 2001 [1938], p. 119-146.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná**. 2006. 507f. Tese (Doutorado em Geografia) – FCT, UNESP, Presidente Prudente, 2006.

FABRINI, J. E. A Reprodução contraditória do rural nas cidades pequenas. **Terra Livre**, v. 1, n. 32, jan/jun 2009, p. 137-152.

FRAGA, N. C. Turismo de Guerra: a possibilidade de novo tipo de turismo para o Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). **Revista PerCurso – Curitiba em Turismo**, a. 1, n. 1, p.43-76, 2002.

GOMES, I. R. P. **Cidades pequenas e rede urbana: interações espaciais a partir do sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul**. 2016. 212f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFGD, Dourados, 2016.

LOPES, D. M. F. **O conceito de urbano e as cidades de pequeno porte no semiárido baiano: Novo Triunfo, Santa Brígida e Sítio do Quinto**. 2005. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

MORAIS, V. M. **Reestruturação da cidade e a produção da moradia popular em Bela Vista-MS**. Jardim: Relatório de pesquisa de Iniciação Científica, 2016.

MOREIRA JR, O. Tendências nas pesquisas geográficas sobre cidades pequenas no Brasil: apontamentos para análise. **GEOgraphia**. vol. 16, n. 32, 2014, p. 139-170.

OLIVEIRA, B. S.; SOARES, B. R. Cidades locais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba/MG: algumas considerações. **Caminhos de Geografia** (UFU – online), Uberlândia, v. 3, p. 52 – 72, 2002. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/10104/5973>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

PEREIRA, C. R. **Efeito Fronteira, Tráfico Internacional de Pessoas d Direitos Humanos: O Caso de Bela Vista (Brasil) d Bella Vista Norte (Paraguai)**. 2012. 91f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – UFMS, Corumbá, 2012.

QUEIROZ, M. A. Entre o rural e o urbano: cidades locais no CONSAD Paraná Centro-PR. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS - XV ENG. São Paulo, **Anais...**, 2008. CD Rom.

ROMA, C. M. **O rural, o urbano e o agrícola no movimento espiral do espaço: um híbrido**. 2012. 296f. Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Presidente Prudente, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1982.

TAUNAY, V. de. **A retirada da Laguna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**Data de submissão:** 23.03.2017

**Data de aceite:** 26.06.2018

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.